



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES

(DES)ENCANTAMENTO DE UM SUBÚRBIO QUE ME PARIU

Maria Daniele Sousa da Costa
DRE: 119089915

ORIENTADOR
Antonio Guedes

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Artes Cênicas – Indumentária

RIO DE JANEIRO
Dezembro/2023

CIP - Catalogação na Publicação

C837(Costa, Maria Daniele Sousa
(Des)Encantamento de um subúrbio que me pariu /
Maria Daniele Sousa Costa. -- Rio de Janeiro, 2023.
36 f.

Orientador: Antonio Guedes.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Artes Visuais:
Indumentária, 2023.

1. Figurino. 2. Subúrbio. 3. Encantamento. 4.
Desencanto. 5. Videoperformance. I. Guedes, Antonio
, orient. II. Título.

Nome do estudante: Maria Daniele Sousa da Costa

DRE: 119089915

Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ

Centro de Letras e Artes- CLA e Escola de Belas Artes- EBA

Curso: Artes Cênicas- Indumentária

Título do projeto: (DES)ENCANTAMENTO DE UM SUBÚRBIO QUE ME PARIU

Nome do orientador: Antonio de Souza Pinto Guedes

Data da defesa: 08 de dezembro de 2023

Resumo do projeto: O projeto consiste em trazer o subúrbio e seus encontros e desencontros, em um vídeoperformance, inspirado no livro *O Corpo Encantado das Ruas*, do Luiz Antonio Simas e nos termos Encantamento e Desencanto, dos autores Luiz Rufino e Luiz Antonio Simas. A performance é dividida em dois atos, Desencanto e Encantamento, sendo que o primeiro fala sobre as mazelas e dificuldades do subúrbio e os corpos impermeáveis, de uma forma mais conceitual; e o segundo, sobre essa rua como lugar de festa, de encontros e sobre os corpos que se permeiam.

Palavras-chave: Figurino; Subúrbio; Encantamento; Desencanto; Vídeoperformance.

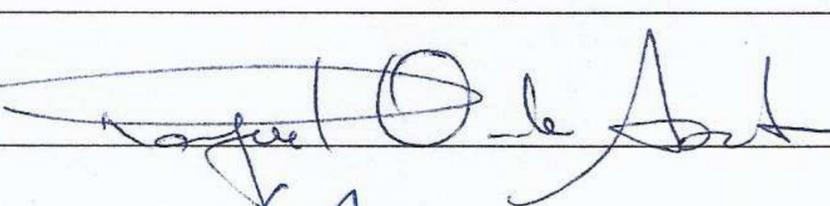
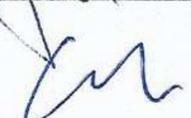
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ARTES CÊNICAS – INDUMENTÁRIA
ATA DE DEFESA**

NOME: **Maria Daniele Sousa da Costa** DRE: **119089915**
 TÍTULO DO PROJETO: **(Des)Encantamento de um subúrbio que me pariu**
 ORIENTAÇÃO: **Antonio Guedes**

A sessão pública foi iniciada às 15h, realizada de modo presencial. Após a apresentação do trabalho de conclusão de curso o (a) estudante, foi arguido (a) oralmente pelos membros da Banca Examinadora e foi considerado (a): () APROVADO(A) / APROVADO COM LOUVOR () APROVADO(A) COM RESSALVAS () REPROVADO(A), de acordo com os seguintes critérios:

	SIM	PARCIAL	NÃO
O (A) estudante demonstra competência para expressar uma linguagem própria como artista cênico	X		
O projeto evidencia fundamentação teórica com relação ao material que lhe serviu de base e diálogo com o contexto artístico e cultural a que se vincula o projeto	X		
O (A) estudante demonstra capacidade de organização do projeto gráfico, explicitando domínio com relação a formas, volumes e texturas	X		
O (A) estudante utiliza com propriedade os meios de representação gráfica, o raciocínio espacial, a proporção, o equilíbrio e a harmonia das criações	X		
O (A) estudante demonstra capacidade para realizar a aplicação prática do projeto: confecção, adequação de materiais, orçamento, realização de protótipos e modelos	X		
O (A) estudante apresentou Memorial Descritivo	X		

COMENTÁRIOS: *A estudante apresenta interesse na produção autoral demonstrando potencial criativo e de elaboração técnica. A banca salienta sua coragem ao mergulhar na realização de um vídeo, lançando seus figurinos no cenário que deu origem a eles: as ruas das periferias.*

MEMBROS DA BANCA	ASSINATURA
Antonio Guedes (orientador)	
Samuel Abrantes	
Raquel Azevedo	
Coordenador	
Maria Daniele Sousa da Costa	

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Denice e Antonio, que me apoiam incondicionalmente.

À minha família, por todo suporte e amor.

Ao orientador Antonio Guedes, pelo incentivo, trocas e apoio.

Ao Marcelo Marques, mestre na arte de criar figurinos.

A toda equipe de figurino do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, vocês estão no meu coração.

Ao Matheus Oliveira, que plantou a semente do teatro em mim.

Aos colegas de graduação, obrigada por tudo. Em especial Julia, Jade e Joyce.

A toda equipe de filmagem da vídeo performance, espero um dia retribuir.

A todos os encontros.

E especialmente, a mim.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. RECORTE TEMÁTICO E ESCOLHA DO OBJETO.....	8
3.DESENVOLVIMENTO.....	13
3.1 CROQUI.....	13
3.2 MOODBOARD.....	14
3.3 TÉCNICAS TÊXTEIS.....	16
A. O CAPITONÊ.....	16
B. SOPRADOR TÉRMICO.....	17
C. <i>PATHWORK</i>	17
D. PESPONTO.....	18
3.4 ESCOLHA DOS MATERIAIS.....	19
4. CRIAÇÃO DE FIGURINOS.....	21
4.1 FIGURINO DESENCANTO.....	21
4.2 FIGURINO ENCANTAMENTO.....	22
5. ADEREÇO.....	24
6. VÍDEO PERFORMANCE.....	25
7. CONCLUSÃO.....	28
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

1-INTRODUÇÃO

EU SEMPRE FUI ASSIM MESMO...

[...]
É o meu jeito de ser
Falar com geral e ir a qualquer lugar
E é tão normal de me ver
Tomando cerveja, calçando chinelo no bar

Não dá pra evitar bate papo informal
Quando saio pra comprar o pão
Falar de futebol
E do que tá rolando de novo na televisão

Suburbano nato com muito orgulho
Mostro no sorriso nosso clima de subúrbio
[...]

Meu nome é favela
Arlindo Cruz

No dia 14 de agosto de 2000, o subúrbio me pariu. No Hospital Maternidade Herculano Pinheiro, em frente ao Mercado de Madureira, surge Maria Daniele, filha de Maria e Antonio: a primeira geração de cariocas de uma família de nordestinos. A primeira geração também a entrar numa universidade pública.

Apesar de passar a adolescência inteira achando que eu era melhor que isso e que eu não pertencia a esse lugar, com o tempo percebi que não precisamos nos esconder, e devemos nos orgulhar de quem somos. De onde viemos. De onde somos. E nosso coração se enche de certezas. Uma dessas certezas foi o orgulho de pertencer a esse lugar que dizem ser descentralizado. Mas, mesmo tendo tido outras oportunidades, eu sempre medi a cidade a partir do “Madureiracentrismo”. Porque tudo se explica pelas lentes de Madureira e redondezas. Me formei nos caminhos do subúrbio.

Para mim, discorrer sobre o subúrbio é como pensar em minha trajetória e na construção das minhas relações ao longo da vida. Sempre me chamou a atenção como nós, suburbanos, nos entendemos e enxergamos (um)a vida. Parafraseando Vitor Almeida, criador da página Suburbano da Depressão, eu me descobri suburbana quando percebi que, através da história, os suburbanos se reinventam e sobrevivem na base da criatividade e dos laços que constroem. Esse estado de espírito e modo de vida, sem regras, sem roteiro, é o que fez e faz o suburbano ser o que é: a verdadeira alma carioca.

Este é um projeto sobre pertencimento, desencanto, encontros e encantamento. Na busca pelo objeto que seria desenvolvido no TCC, revisei algumas referências visuais, têxteis, literárias e pessoais que me encontraram na graduação e na vida. Desde o primeiro encontro com o orientador, eu já sabia que queria falar sobre o subúrbio. Já tinha lido o livro *O Corpo Encantado das Ruas*¹, do Luiz Antonio Simas, e feito um projeto sobre as ruas do subúrbio na disciplina de Cultura Brasileira. Cheguei com essa proposta de falar sobre a rua como o lugar de encontros, de saberes e costumes. Pra mim, dar vida em forma de figurinos sobre o que sou e a minha própria realidade, não é fácil. Mas poder trazer esse subúrbio, os corpos que nele transitam, as diversas formas de invenções do cotidiano, das maneiras mais inusitadas e criativas em meio às dificuldades, era como dar voz ao esquecimento, a essas culturas de frestas.

2- RECORTE TEMÁTICO E ESCOLHA DO OBJETO

Durante o processo, mesmo sabendo no que queria me basear, tive dificuldade. O primeiro passo foi reunir artistas que me inspiraram/inspiram durante a graduação e na vida, tais como: Samuel Abrantes e o trabalho têxtil, Maxweell Alexandre, artista plástico que retrata a cena periférica e corpos negros em ascensão, o estilista Uabacaxi que traz em seus desfiles vestimentas com estética suburbana e periférica, valorizando-a e trazendo visibilidade, e o próprio Luiz Antônio Simas, autor de diversos livros com temáticas sobre a rua, subúrbio, entre outros artistas.

Influenciada pelo livro *O Corpo Encantado das Ruas*, Simas, que traz em suas narrativas a rua e os corpos que nela habitam, encontrei dois termos que ele utiliza muito e que nortearam meu trabalho: Encantamento e Desencanto. Decidi explorar a escrita desse autor e o seu maior objeto de estudo, a rua. Ou melhor, seu maior sujeito. Objeto é o copo de cerveja que bebo enquanto escrevo.

Tendo como foco o horizonte suburbano carioca, eu e meu orientador, depois de muitas pesquisas para chegar em uma unidade estética, percebemos que muitos desses artistas que mencionei acima abordavam uma mesma temática.

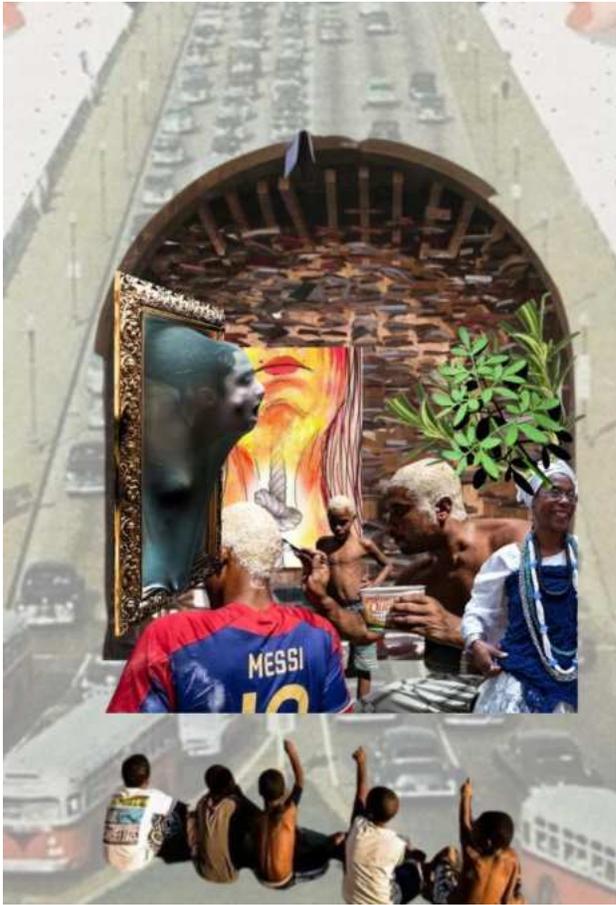
Com isso, eu e o Antonio buscamos um ponto de partida para o processo de criação. Falei do meu prazer em trabalhar a partir de colagens e Antonio sugeriu que eu extraísse frases ou trechos do

¹ SIMAS, Luiz Antonio. *O corpo encantado das ruas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

livro do Simas - *O corpo encantado das ruas* e foi aí que começamos efetivamente a trabalhar. Ao reunir imagetivamente essas referências, trouxe diversas imagens e montei colagens, construindo e dando vida às frases escolhidas. Mas sem tentar ilustrá-las. A ideia era construir um painel que, de certa forma, contextualizasse os trechos extraídos do livro do Simas. Durante esse processo, nas primeiras colagens, o meu olhar era de uma paixão muito acrítica do que é o subúrbio, romantizei o que não era pra romantizar. Repensei minha imagem do subúrbio e, buscando ir para além das alegrias que a paixão pelo tema me cegava e visando agregar riqueza à minha perspectiva sobre essa parte da cidade, resolvi trazer também um olhar de dureza e o contraste com a felicidade. Pensei que trazer para o trabalho também as mazelas, traria mais profundidade à minha reflexão sobre a periferia. A partir daí, percebi que criei uma relação conflituosa e me lembrei da frase do Simas “não se faz festa porque a vida é boa, mas pela razão inversa.”



Imagem 1 - “É a festa de sabores e saberes que se encontram para inventar certo Brasil generoso. Aquele que desafia o Brasil tacanho, intransigente, fundamentalista e boçal que cotidianamente mostra os dentes como a fúria de uma vara de javalis.” *O corpo encantado das ruas*, de Luiz Antonio Simas



.Imagem 2- “As ruas são como arquivos, verdadeiras bibliotecas da história que pesquiso, escrevo e pela qual sou apaixonado. Ela, é ancorada em um princípio: malucos, crianças, mulheres, bichas, sambistas, funkeiros, amantes desesperados, fracassados em geral, a vizinha do lado, o fantasma, a iaô, a prostituta, a beata, a minha mãe, a passista da Mangueira, a filha de Deus e o do diabo, o pierrô, a colombina, o pirata de araque, o bicheiro, o empurrador de carro alegórico, a assombração, o macumbeiro, o português do botequim, o Rei Momo, o Menino Jesus do teatrinho da quermesse e a rezadeira suburbana não são objetos da história. São sujeitos dela.” *O corpo encantado das ruas*, de Luiz Antonio Simas.



Imagem 3- “As ruas pensam, têm ideias, filosofias e religião. Como tal, nascem, crescem, mudam de caráter e eventualmente, morrem.” *O corpo encantado das ruas*, de Luiz Antonio Simas.

A ideia é retratar a rua, os saberes cotidianos, a cultura de fresta, encanto e desencanto. Aqui entram dois termos que o Luiz Antonio Simas sempre diz e que contemplaria tudo o que pesquisei: Encantamento e desencanto. Afinal, o que seria encantamento? O que seria o desencanto? De acordo com Simas e o autor Luiz Rufino, no livro *Flecha no Tempo*,² o contrário da vida não é a morte, é o desencanto. E o contrário da morte não é a vida, é o encantamento. Na cultura encantada, a morte pode ser acometida em vida, muitas pessoas estão mortas por dentro enquanto respiram. Assim como muitas que estão mortas, vivem por aí. O ser encantado tem disponibilidade para viver o ser integral. É despido de misérias. É um ser que joga, que dança, que brinca. Se lança ao movimento e ocupa a rua. O seu corpo se faz presente em cada calçada, rua, becos e vielas, e tem a coragem de criar relações, permeabilidade, e se delicia com o contágio da alegria. Já o corpo em desencanto, é desqualificado o tempo todo. É o corpo como arado, entregue ao trabalho, indisponível para si mesmo, mas disponível para o outro.

Decidi contextualizar o subúrbio a partir desses termos porque o nosso corpo já é um personagem que transita por esses espaços geográficos suburbanos. Sendo assim, o moço do suco de laranja, o feirante, o mototáxi, o catador de latinhas, o gari, a mãe de santo, a benzedeira, o Jesus no teatro da igreja, todos são sujeitos dessa rua e desse espaço. São seres que se colocam à disposição da vida, e estão além de dimensões físicas, materiais, nos modos de sentir e viver, cada qual a sua história, vivendo a vida intensamente, gerando assim, mais vida. Walter Benjamin em *Rua de Mão Única*³, fala sobre a importância que o historiador deve dar ao seu objeto de reflexão, diz que ele deve lançar sobre seu objeto um olhar de criança ao descobrir os detalhes. Benjamin afirma que as aldeias, ruas, nossas gentes são veladas e desveladas pela miudeza.

O conceito de encantamento transposto para as ruas do subúrbio, revela que cada esquina, beco, calçada, avenida, está cercado por corpos que driblam o tempo inteiro, que choram o choro do outro, sorriem com o sorriso do outro. E que se permitem permeabilizar.

O mundo precisa urgentemente de pessoas encantadas.
Se existe um lugar encantado, ele é o subúrbio carioca.
O gari que samba com a vassoura na mão enquanto varre o calçadão, com sorriso no rosto.
O ambulante que grita para vender sua mercadoria.
Os corpos dançantes do funk, do charme, do samba.
A quadra da portela cheia, gingando e sambando.

² SIMAS, Luiz A., & RUFFINO, Luiz. (2019). *Flecha no Tempo*. Rio de Janeiro: Mórula

³ BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas II: Rua de mão única*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

A passarela de madureira que dança com o transe dos homens.
O feirante simpático que te oferece um pedaço de abacaxi.
As ruas e suas sonoridades.
O barulho do trem chegando.

Retomando a frase do Simas, “não se faz festa porque a vida é boa, mas pela razão inversa”, e trazendo o conceito de desencanto para o subúrbio, sob uma perspectiva de quem vive aqui, o desencanto se dá paralelamente ao encanto, onde há dias em que nos encontramos impossibilitados de dispor de nosso ser integral. Porque mergulhados nas dificuldades, mesmo que achemos formas criativas de nos reinventar, ficamos paralisados pelo medo, pela insegurança, precisando viver um dia a cada vez. A questão é: e se não houver outro dia?

O subúrbio, desde a sua formação, é um lugar diaspórico, com seus costumes, formas de vida únicos, mas movido pelo preconceito e criminalização. Me pergunto se algo mudou. Ou será que estamos vivendo uma cultura que diz que não há mais essa separação, que olhares tortos não existem mais e que estamos de igual para igual. Mas porque somos sempre os mais afetados? Corpos criminalizados, o Uber que não sobe porque tem medo, as compras feitas online que não chegam. É bonito e turístico apenas quando convém?

No texto *Ruas do subúrbio*⁴ falo sobre essa questão de reexistir.

Durante o tempo que escrevo, um morador morre por aí. De bala achada, da falta de comida no prato, do descaso, das drogas, da violência, da não vontade de viver mais.

Falta saneamento básico, falta educação de qualidade, falta VER a realidade, porque todos a ENXERGAM.

Falta.

Subúrbio, quem não te conhece, te julga.

Alô Sérgio Vaz, enquanto eles capitalizam a realidade, nós seguimos socializando os nossos sonhos. Por mais difíceis que sejam.

Ainda me encontro nessas palavras, o desencanto se dá a cada fresta onde encontramos o encantamento. E vice e versa.

⁴ COSTA, Daniele. *Ruas do subúrbio*. YouTube, 2021

3 DESENVOLVIMENTO

Sendo assim, tudo o que foi dito acima foi construído a partir das reflexões que desenvolvi durante os encontros com o Antonio, a partir do diálogo com a escrita do Simas e das minhas vivências suburbanas. Concretizando essas reflexões, meu trabalho será um vídeoperformance, tendo as ruas, costumes, vivências periféricas e suburbanas como cenário e inspiração. Nesse cenário, serei performer dos meus figurinos, que estão sendo criados a partir das ideias de Encantamento e Desencanto.

3.1 Croquis

Durante a pesquisa teórica, parti para a construção do croqui, mesmo sabendo que durante o processo de criação, muitas coisas mudariam, como texturas, formas e cores, até mesmo modelagem, em um processo bem intuitivo, levado por emoções e dúvidas.

No figurino do desencanto, pensei em possibilidades e simbolismos que poderiam estar presentes, trazendo essas mazelas, mas não de uma forma escancarada e sim, entre linhas. Mais conceitual.

No figurino do encantamento, algo mais realístico, ligado a rua e suas possibilidades, com símbolos que trouxessem uma estética periférica, mas que não fosse caricato e carnavalesco, ou esteriotipando esse corpo. Mas algo que trouxesse uma força silenciosa, representativa e com identidade.



Imagem 4- Croqui desencanto



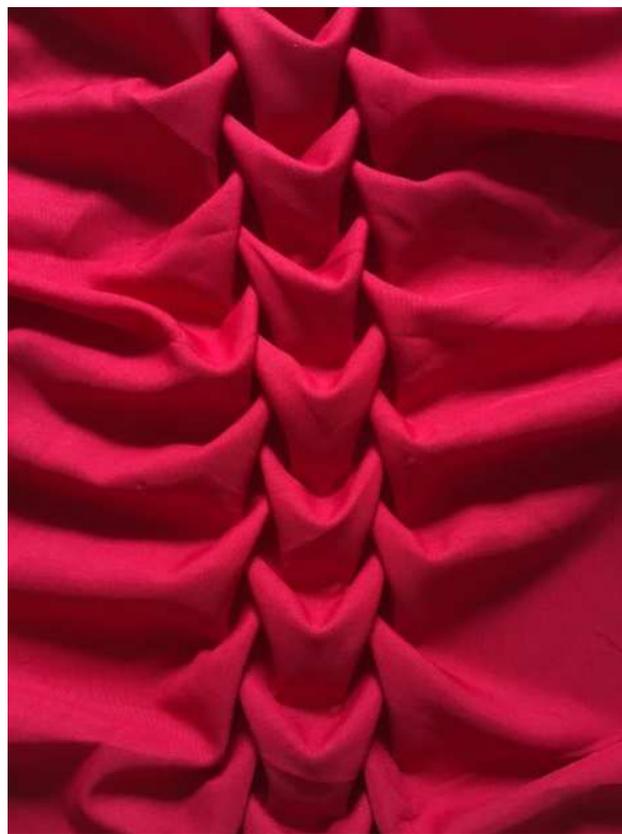
Imagem 5- Croqui encantamento

3.3 Técnicas têxteis

A- Capitonê

Descrevendo de forma clara, o capitonê é uma técnica de confecção e manipulação decorativa de tecidos. Trata-se de uma técnica versátil na produção de tridimensionalidade e oferece, por meio de quadrados retilíneos riscados e marcados na superfície a ser manipulada, com os mais variados desenhos gráficos, formas geométricas e orgânicas.

A técnica caminha por diversas culturas, mas seu ponto de eclosão foi na Inglaterra medieval, quando a técnica era utilizada entre trabalhadores como forma de ajuste em suas roupas – o que era extremamente útil já que a manipulação das pregas oferece uma espécie de elasticidade. Neste trabalho utilizo o capitonê para explorar a tridimensionalidade na coluna exposta no figurino do desencanto. Essa forma têxtil é muito presente nas casas suburbanas, como em capas de almofada, colchas de cama, em diferentes desenhos e tamanhos, assim como outras técnicas como fuxico, bordados etc.



Imagens 9 e 10: exemplo de forma de capitonê. Marcação e forma alcançada. Fotos: Daniele Costa

B- Técnica com soprador térmico

Técnica ensinada na aula de oficina de têxteis com o professor Samuel Abrantes, que consiste em utilizar tecidos como organza ou voil e amarrar com barbante uma base arredondada, com diferentes texturas, como bola de gude, moedas, pedrinhas, em pontos aleatórios do tecido, e depois utilizar o soprador térmico. Depois de retirar essas bases, o tecido cria texturas de bolhas e enrugamentos, gerando um efeito super bacana.

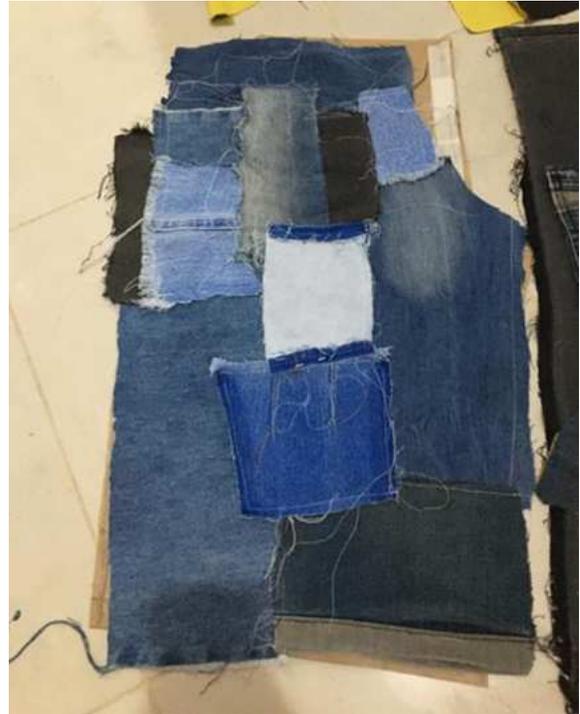


Imagens 11 e 12- processo da técnica e textura alcançada. Fotos: Daniele Costa

C- Pathwork

O Patchwork é uma técnica de costura que consiste na união de pedaços de tecidos de diferentes cores, texturas e estampas para criar um design único. É uma técnica muito utilizada na confecção de colchas, mantas, almofadas, roupas e acessórios. O patchwork pode ser feito à mão ou à máquina e envolve a seleção cuidadosa de tecidos. Os tecidos são geralmente cortados em formas geométricas, como quadrados, triângulos e hexágonos, que são então costurados juntos para criar um padrão, mas há outras formas. Hoje em dia, o patchwork é uma forma muito popular de artesanato no mundo todo, com muitos artistas e artesãos criando designs incríveis e autênticos. Vemos essa técnica nas ruas, casas, marcas de moda, e também como forma terapêutica. Alguns historiadores acreditam que o patchwork teve origem no Egito Antigo. No entanto, a técnica se popularizou na Europa durante a

Idade Média, quando as mulheres usavam restos de tecidos para fazer colchas e cobertores. Durante os séculos XVII e XVIII, o patchwork se tornou uma forma de arte na Inglaterra, onde as mulheres da aristocracia criavam colchas elaboradas com tecidos finos e bordados à mão.



Imagens 13 e 14: exemplo de *pathwork*. Foto: Daniele Costa

D- Pesponto

Pesponto se refere a uma técnica de costura, em que a linha de costura é feita para ser vista pelo lado de fora da peça de vestuário, tanto por estética como por funcionalidade.

É usado com frequência em bordas de roupas, como decotes ou bainhas, ajudando o tecido a permanecer firme e dá visibilidade à borda. Os pespontos decorativos são projetados intencionalmente para serem demonstrados. No figurino do encantamento utilizo o pesponto no bermudão, na cor vermelha, para traçar caminhos e as encruzilhadas dos encontros e desencontros.



Imagem 15- pesponto utilizado no figurino do encantamento. Foto: Daniele Costa

3.4 Escolha dos materiais

A escolha do material a ser utilizado na confecção do figurino 1 foi guiada por alguns critérios: a busca por um material diferente, impermeável, que imprimisse o conceito do não contágio. Dessa forma, durante a pesquisa, lembrei de um pedaço de plástico cristal que tinha em casa e fui à máquina testar a costura. Com isso, comprei a metragem necessária para a realização da confecção, fiz a modelagem da capa, e a costura foi feita com tecido duplo, dando mais firmeza e estrutura para a figurino. Apesar de satisfeita com a plasticidade e com o caimento do material, percebi que ao amassar o plástico trouxe uma textura interessante. Decidi, então, fazer novas experimentações, produzindo rasgos com a vela acesa em alguns pontos, provocando desgastes no material. Ativando ainda mais a visualidade do meu conceito. A coluna vertebral exposta foi feita com tricoline vermelha e um tecido parecido com entretela cavalinha, embaixo, para dar sustentação, criando tridimensionalidade. A técnica têxtil com soprador térmico trouxe uma ideia de coágulos de sangue, mais abstrato, desse corpo que mesmo em desencanto, é visceral e está vivo. Utilizo também meadas com linhas de crochê sob toda a capa, dando a ideia desse sangue que percorre sobre o corpo.



Imagem 16- Amostra de tecidos para figurino desencanto

Para o figurino 2, usei algumas referências de memórias e imaginário suburbano. O figurino é composto por 2 peças, um top e um bermudão. O top traz a referência dos famosos pisos de caquinhos das casas do subúrbio antigo, na cor predominantemente vermelho, mas também amarelo e preto. O bermudão é uma referência aos bate-bolas, famosas personalidades do carnaval suburbano. O figurino é todo em *pathwork* jeans, sendo a metade do top tingida com tinge cor, nas cores dos caquinhos e a outra metade, um top jeans garimpado em brechó usado de uma forma diferente do usual. O bermudão e o top foram montados com retalhos de jeans que tinha no meu acervo pessoal.



Imagem 17- Amostra de tecidos para figurino encantamento

4. CRIAÇÃO DE FIGURINOS

Como a narrativa é pensada em torno dos conceitos encantamento e desencanto, na proposta de vestir busco construir coerência com a movimentação nas cenas e definição da atmosfera específica de cada parte. A idealização de cada peça caminha juntos, pois os dois conceitos estão interligados, apesar do figurino 1 ser mais conceitual e o 2 mais realista.

4.1 Figurino Desencanto

Para o processo de conceitualização do primeiro figurino, desencanto, pensei em elementos que estivessem ligados as mazelas do subúrbio, mas não de forma óbvia. Pensei também em explorar uma silhueta *oversized*⁵, com toque urbano, mas que dificultasse a movimentação durante a performance. Tais características pretendiam expressar um corpo expansivo que é fechado para si. A respeito dos materiais para esse figurino, utilizei plástico cristal transparente como símbolo do corpo impermeável que não se contagia, não expande e nem cria conexões. A silhueta definida é uma capa *oversized*, com capuz, e uma coluna vertebral exposta, simbolizando um corpo que é exposto ao medo, à violência e a todas as mazelas. Utilizo meadas de linhas de crochê ao longo de toda a capa para dar uma ideia de sangue que corre pelo corpo. Como a capa é de plástico transparente, conseguimos ver, por baixo dela, o figurino do encantamento e percebemos que as duas ideias andam juntas. É um figurino conceitual.



Imagem 18- Figurino finalizado. Foto: Daniele Costa

⁵ O termo “oversized” vem do inglês, trazendo a união das palavras “over”, que pode significar “acima”, ou até remeter a algo exagerado, e “sized”, que vem de “size” e significa “tamanho”.

4.2 Figurino Encantamento

Para a segunda parte, encantamento, durante o processo de conceitualização, pensei em diversas possibilidades, mas não foi fácil. O maior medo era ficar caricato, carnavalesco ou que estereotipasse esse corpo encantado. Durante a pesquisa, lembrei de algo muito marcante nas casas do subúrbio carioca: os pisos de caquinhos. Sendo assim, trazendo todo o figurino em *pathwork*, que já faz uma ligação com os caquinhos, com a geografia suburbana, com os morros, montei um top, no qual uma parte dele é feito com essa referência dos cacos e a outra metade, um top jeans garimpado em brechó, cuja modelagem é muito usada na cena periférica. Alterei sua forma usual, aplicando alguns alinhamentos que nos remete a ruas e ladeiras.



Imagens 19 e 20 - Figurino finalizado. Foto: Daniele Costa

Já para o bermudão jeans, também em *pathwork*, uso como referência nos bate-bolas do carnaval suburbano, mas realístico e usual. A modelagem é reta e abaixo do joelho e ao longo dessa peça trago nome de alguns bairros da zona norte, bordados livres em vermelho representando encruzilhadas dos encontros na vida suburbana- e remetendo as meadas de crochê do figurino do desencanto, e algumas palavras e frases escritas com caneta de tecido preta, remetendo as paredes grafitadas.



Imagens 21 e 22- Figurino finalizado. Foto: Daniele Costa

Com o figurino pronto, pensei que ainda assim pudesse estar inacabado. Mas fazendo uma auto avaliação pude perceber que o simples no ofício de figurinista pode ser mais difícil que o grandioso. E isso também é questão de perspectiva. Criar algo para um corpo encantado, para uma vivência real, é difícil. Mas esse figurino, no meu corpo- performer, na rua, durante todo o trajeto fez sentido. Era a medida exata. Identidade e um grito silencioso.

5. ADEREÇO

Finalizei o figurino do segundo ato com um adereço de cabeça. Um boné em *pathwork* jeans. A idealização é desenvolvida, basicamente, a partir de um boné pronto, mas com aplicações de retalhos em jeans, criando sobreposições e ligação com o figurino.



Imagem 24

Processo de construção do boné em *pathwork*.
Foto: Daniele Costa



Imagens 25 e 26

Adereço finalizado para compor o figurino encantamento.
Foto: Daniele Costa

6. VÍDEO PERFORMANCE

6.1 Conceito e caracterização

https://www.youtube.com/watch?v=R_Bzws9_XTw

A performance em vídeo é dividida em dois atos, nomeados Desencanto e Encantamento. No primeiro ato – Desencanto – procuro refletir sobre um corpo que não cria conexões e é impermeável. Um corpo que obscuro e que está a todo tempo fugindo das interações. O cenário é noturno, buscando fazer um contraponto com o Encantamento. Utilizo a rua como cenário, buscando ocupar esse espaço e focar em visualidades que reforcem o meu conceito. Na caracterização do Desencanto, não utilizo maquiagem e o penteado é o cabelo preso.

No segundo ato – Encantamento – revelo o verdadeiro espírito da alma carioca: o cotidiano do subúrbio, seus costumes, seu jeito, sua forma única de levar a vida. Mantendo a proposta de trazer à performance um protagonismo da rua, o têxtil escolhido – o jeans – traz o espírito urbano, se misturando com as cores, simbologias e texturas desse lugar. Na caracterização do Encantamento, optei por uma maquiagem com efeito natural, utilizando apenas corretivo para uniformizar pontos específicos da pele, blush para dar um aspecto corado e uma máscara de cílios. A ideia era manter a estética do cotidiano, com o calor de 40° do Rio de Janeiro. Optei também por penteados que já uso no dia a dia, cabelo solto e coque, simples e corriqueiro, para compor essa urbanidade e realismo.

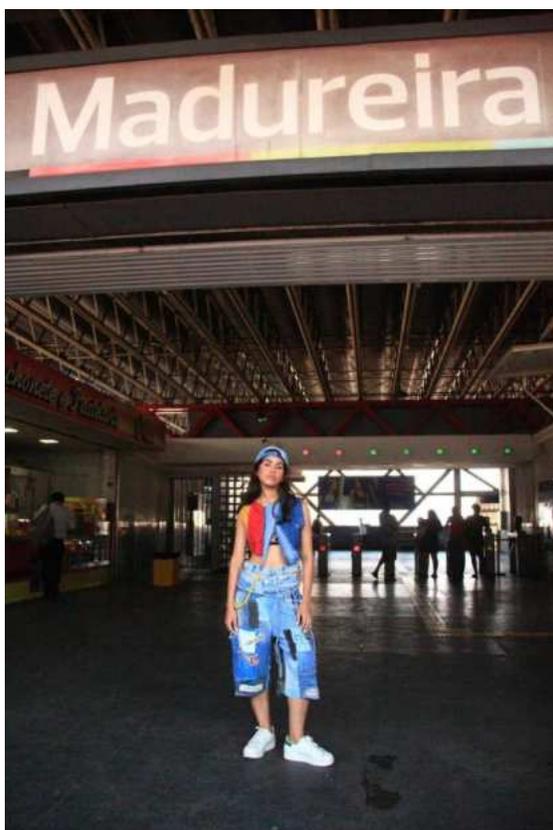


Imagem 27- Figurino ato I- Desencanto.

Foto: Renan Lima



Imagem 28, 29 e 30 - Figurino ato I- Desencanto. Foto: Renan Lima



Imagens 31, 32, 33 e 34 - Figurino ato II- Encantamento. Foto: Renan Lima

7. CONCLUSÃO

Finalizo este projeto com imenso orgulho e satisfação. Em um projeto de atuação tão multifacetado, que vai da criação do figurino até a direção de arte e a atuação como performer, me deparo com esse desafio tão enriquecedor e potente.

Com isso, me sinto pronta para desbravar esse universo, entre tecidos, linhas e figurinos.

Agradeço à confiança do meu orientador e aos ensinamentos de todos os personagens e miudezas do meu cotidiano, que de alguma forma, contribuíram para construção dessa pesquisa e para meu desenvolvimento artístico.

Viva zona norte! Viva a rua!

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SIMAS, Luiz Antonio. *O corpo encantado das ruas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

LOPES, Nei. *Dicionário da hinterlândia carioca. Antigos “subúrbios” e “zona rural”*. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas II: Rua de mão única*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

COSTA, Daniele. 2021, Ruas do Subúrbio. Disponível em: <https://youtu.be/TiIyibRryMs?feature=shared> Acesso em 8 out 2023.

Simas, Luiz A., & Ruffino, Luiz. (2019). *Flecha no Tempo*. Rio de Janeiro: Mórula

Único, designer. *Estilo capitonê*. Disponível em: <https://www.designerunico.com.br/cabeceira-de-cama-sob-medida/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-estilo-capitone-na-decoracao>.

Acesso em 10 out 2023.

Wikipedia, Pesponto. Disponível em: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Pesponto>. Acesso em 10 nov 2023

Tudo Corte e Costura, *Pathwork* Disponível em: <https://tudocortecostura.com.br/o-que-e-patchwork/> Acesso em 8 out 2023.

Guia de pontos de bordado. DMC. Disponível em: <https://www.dmc.com/pt//p-Guia-de-pontos-de-bordado>. Acesso 10 nov 2023.